

# **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL PRÉ GESTACIONAL E GANHO DE PESO GESTACIONAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ARACAJU-SE.**

Bruna Cristina Santos Silva; Deborah Kelly Valença dos Santos; Cynthia Barbosa Albuquerque dos Santos; José Alfredo dos Santos Júnior; Tatiana Maria Palmeira dos Santos.

## **Resumo:**

**Introdução:** O acompanhamento do ganho de peso durante a gestação é um procedimento de baixo custo e de grande utilidade para as intervenções nutricionais visando à redução de riscos maternos e fetais. **Objetivo:** avaliar o peso antes e durante a gestação, enfatizando o ganho de peso adequado e a importância do pré natal. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal que foi realizado em uma maternidade pública localizada no município de Aracaju, no estado de Sergipe. Ao todo foram avaliadas 91 mulheres pós-parto, sendo elas adolescentes e adultas. Foi considerado para análise o peso pré concepção, gestacional e estatura, onde foi aplicado um questionário, com as informações obtidas pelo prontuário. Em seguida os resultados foram divididos de acordo com os diagnósticos nutricionais alcançados a partir do índice de massa corporal (IMC). Utilizou-se o critério de exclusão mulheres acamadas e com enfermidades crônicas. **Resultados:** O grupo foi categorizado entre eutrofia (67%), baixo peso (38%) e sobrepeso/obesidade (7,7%) correspondendo ao período pré gestacional. O ganho de peso foi observado e se distinguiu nos dois índices mais preocupantes, baixo peso (30,8%) e sobrepeso/obesidade (30,8%), representaram mais da metade das gestantes, enquanto. Com relação a estimativa de peso adequado, apenas 38,4% conseguiram manter esse parâmetro. **Conclusão:** Diante do estudo, foram encontrados possíveis desvios nutricionais, tanto para baixo peso quanto para obesidade, partindo do parâmetro utilizado (IMC). É de grande importância o pré natal, pois tem como objetivo de detectar possíveis problemas, para que assim os mesmos possam ser resolvidos o quanto antes.

**Palavras-chave:** Peso pré gestacional, Ganho de peso adequado, Pré natal, Materno Infantil.

**Abstract:**

**Introduction:** The monitoring of weight gain during pregnancy is a low cost and very useful procedure for nutritional interventions aimed at reducing maternal and fetal risks. **Objective:** to evaluate the weight before and during pregnancy, emphasizing the adequate weight gain and the importance of prenatal care. **Methods:** This is a cross-sectional study that was carried out in a public maternity hospital located in the city of Aracaju, state of Sergipe. In all, 91 postpartum women were evaluated, being they adolescents and adults. Preconception, gestational weight and height were considered for analysis, where a questionnaire was applied, with the information obtained by the medical record. The results were then divided according to the nutritional diagnoses obtained from the body mass index (BMI). The exclusion criteria were women who were bedridden and had chronic illnesses. **Results:** The group was categorized as eutrophic (67%), low weight (38%) and overweight / obesity (7.7%) corresponding to the pre gestational period. The weight gain was observed and it was observed in the two most worrying indices, low weight (30.8%) and overweight / obesity (30.8%), representing more than half of the pregnant women, while. With regard to adequate weight estimation, only 38.4% were able to maintain this parameter. **Conclusion:** Before the study, possible nutritional deviations were found, both for low weight and for obesity, starting from the parameter used (BMI). Prenatal care is of great importance because it aims to detect possible problems so that they can be resolved as soon as possible.

**Key words:** Pre-gestational weight, adequate weight gain, pre-natal, maternal infant.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o acompanhamento do ganho de peso durante a gestação é um procedimento de baixo custo e de grande utilidade para as intervenções nutricionais visando à redução de riscos maternos e fetais. A orientação nutricional pode proporcionar a obtenção do peso adequado, prevenindo o ganho excessivo ou diagnosticando quando insuficiente (BORTOLOMEDI; et al 2012). O Institute of Medicine dos Estados Unidos (IOM-EUA) reconhece o peso pré-gestacional como um dos principais determinantes do ganho ponderal, recomendando a estimativa de peso ideal seja avaliada em função do estado nutricional inicial da gestante, definindo de acordo com as categorias de índice de massa corporal (IMC) (GONÇALVES; et al 2012).

A assistência através do pré natal (PN) possui grande relevância. Durante o acompanhamento, é possível detectar precocemente fatores de risco relacionados ao estado nutricional, como: baixo peso, sobrepeso ou obesidade pré gestacionais, estado nutricional antropométrico materno desfavorável (altura <1,65m), ganho ponderal inadequado durante a gestação, síndrome hipertensiva específica na gravidez, maus hábitos alimentares, doenças carenciais específica: anemia, hipovitaminose A, entre outros nutrientes essenciais e diversos fatores (SANTOS; et al 2017).

O estado nutricional na pré concepção é determinante do ganho de peso insuficiente ou excessivo, assim, é necessário a intervenção adequada, pois os dois estágios podem acarretar riscos para a mãe e o feto (SANTOS; et al 2017).

Em mulheres desnutridas ou com ganho de peso insuficiente, existe uma menor expansão do volume plasmático, menor fluxo placentário e menor transporte de nutrientes e oxigênio para o feto podendo ocorrer restrição no crescimento intrauterino e mortalidade perinatal acentuado. Diante disso, citase o baixo peso ao nascer como a principal consequência da desnutrição materna. Dessa forma, o peso estipulado deve ser atingido o quanto antes afim de evitar tais danos. (SANTOS; et al 2017).

Em contrapartida, se o estado nutricional materno for de sobrepeso ou obesidade essa gestante merece mais atenção, devido a suscetibilidade a inúmeras intercorrências gestacionais, como: diabetes gestacional, síndromes hipertensivas da gravidez, macrossomia, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, parto cirúrgico, restrição

de crescimento intrauterino, desproporção encéfalo-pélvica, trauma, asfixia, morte perinatal e prematuridade. Mesmo diante das possíveis complicações, a redução ponderal é recomendada somente após a gestação, afim de evitar carências nutricionais ao feto (SANTOS ET AL; 2017).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o peso antes e durante a gestação, enfatizando o ganho de peso adequado e a importância do pré-natal.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Trata-se de um estudo transversal o qual foi realizado em uma maternidade pública localizada no município de Aracaju, no estado de Sergipe. A instituição atende anualmente 11.500 puérperas, sendo consideradas de baixo e médio risco. Ao todo foram avaliadas 91 mulheres pós-parto, sendo elas adolescentes e adultas. Foi considerado para análise o peso pré gestacional, gestacional e estatura, seguido com uma aplicação do questionário semiestruturado, com as informações obtidas pelo prontuário e depois avaliados de acordo com as categorias de índice de massa corporal (IMC).

Para classificação do (IMC) pré-gestacional, adotou-se a recomendação da Organização Mundial da Saúde (2014), segundo os pontos de corte <18,5 kg/m<sup>2</sup>; IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>; IMC entre 25,0 e 29,9 kg/m<sup>2</sup>; e IMC>30 kg/m<sup>2</sup>, para baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade, respectivamente. Utilizou-se o critério de exclusão mulheres acamadas e com enfermidades crônicas. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS for Windows.

## **RESULTADOS E DISCURSSÃO**

A população do estudo composta por 91 gestantes (tabela 1), as quais foram avaliadas na fase pré gestacional. Sendo 67% da amostra correspondeu a eutrofia, 25,3% sobrepeso/obesidade e baixo peso foi representado por 7,7%. Em relação ao ganho de peso durante a gestação foi observado os dois índices mais preocupantes, baixo peso (30,8%) e sobrepeso/obesidade (30,8%), representaram mais da metade das

gestantes. Com relação a estimativa de peso adequado, apenas 38,4% conseguiram manter esse parâmetro.

Tabela 1 Estado nutricional pré-gestacional e ganho de peso durante a gestação

	<b>Classificação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>*IMC Pré-gestacional</b>	Baixo peso	07	7,7
	Eutrófica	61	67
	Sobrepeso/obesidade	23	25,3
<b>Ganho de peso</b>	Adequado	35	38,4
	Inadequado para mais	28	30,8
	Inadequado para menos	28	30,8
	Total	91	100

\*IMC = Índice de Massa Corporal

Mulheres com peso pré-gestacional adequado devem manter durante a gestação seu IMC dentro faixa adequada, enquanto que as de baixo peso devem atingir o peso ideal e as de sobrepeso ou obesidade devem apresentar ganho ponderal gradual, mantendo-se harmonicamente na faixa de obesidade até o fim do período gestacional (SANTOS et al; 2017).

A manutenção e a melhoria da saúde materno infantil são alguns dos objetivos definidos pelo Ministério da Saúde e, para isto, é essencial a atenção pré-natal e puerperal, cuja responsabilidade é do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma atenção ao PN de qualidade é capaz de diminuir a morbidade e a mortalidade materno infantil, uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional permite a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez. (FASSA et al; 2017).

A inadequação da assistência também se destaca dentre os diversos fatores de risco. A exemplo, cita-se que proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso (acima de 10%) estão associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e à má qualidade da assistência pré-natal (FASSA ET AL; 2017).

## **CONCLUSÃO**

A avaliação realizada pelo presente estudo encontrou possíveis desvios nutricionais, tanto para baixo peso quanto para obesidade, partindo do parâmetro utilizado (IMC). O acompanhamento do ganho de peso ponderal se faz eficaz, pois é de baixo custo e de grande utilidade para as intervenções nutricionais visando à redução de riscos maternos e fetais.

Concomitantemente, destaca-se a importância do pré natal, o qual tem como objetivo a identificação e resolução precoce dos possíveis problemas associados a gestação. Com isso, o estudo mostra a necessidade de maior atenção para a característica materna que pode ser modificável no PN.

## REFERÊNCIAS

SANTOS; Dayse Kellen de Sousa, CASTRO; José Gerley Diaz, LABRE; Marina Rabelo, BORGES; Natália Rodrigues, PEREIRA; Renata Junqueira. Estado nutricional pré-gravídico e gestacional: detecção de desvios nutricionais entre gestantes atendidas pela rede pública de saúde de palmas-to. Revista Desafios. Palmas-TO 2012;

BORTOLOMEDI; Ana Paula, GONÇALVES; Carla Vitola, CESAR; Juraci Almeida, CASTRO; Natália Bolbadilha, MENDOZA-SASSI; Raul Andres. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. Rev Bras Ginecol Obstet. Rio Grande (RS) 2012;

FASSA; Ana claudia Gastal, SILVEIRA; Denise Silva, NUNES; Bruno Pereira, THUMÉ; Elaine, TOMASI; Elaine,SIQUEIRA; Fernando Carlos Vinholes, SIQUEIRA; Fernando Carlos Vinholes, SAES; Mirelle de Oliveira, AGUIAR; Pedro Agner, DURO; Suele Manjourany Silva. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cadernos de saúde pública. Brasil;

SATO; Ana Paula Sayuri, FUJIMORI; Elizabeth. Estado nutricional e ganho de peso de gestantes. Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo (SP) 2012.